

## Série de reportagens – o subgênero especial dos telejornais brasileiros<sup>1</sup>

Livia Fernandes<sup>2</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

### Resumo

O nosso trabalho busca investigar as séries de reportagens como um subgênero televisivo do gênero telejornal, presente nos principais noticiários da TV brasileira. Nossa perspectiva sobre gênero se pauta principalmente na concepção genérica de Jesús Martín-Barbero (2009) e Jason Mittell (2004). Ambos os autores trabalham o gênero como um lugar exterior ao texto, o qual opera atravessando os domínios culturais das indústrias midiáticas, audiências, políticas, crítica e dos contextos históricos. Nesse trabalho iremos observar como as estratégias de comunicabilidade por parte do emissor nos permitem observar traços desse subgênero que busca assumir o caráter de especial nos principais telejornais do país.

### Palavras-chave

telejornal; séries de reportagens; gênero televisivo, genealogia genérica.

A premissa de nosso trabalho compreende as séries de reportagens como um subgênero televisivo do gênero *telejornal*. Tal preposição permite que olhemos para essa produção midiática como um espaço ativo, no qual é possível observar lógicas de produção jornalística televisiva, convenções sociais e valores culturais. Essa nossa perspectiva sobre gênero se pauta principalmente na concepção de Jesús Martín-Barbero (2009), que em sua teoria das mediações,<sup>3</sup> define gênero como um lugar exterior ao texto, em que o sentido de uma narrativa é produzido e consumido.

Para Martín-Barbero, os gêneros constituem uma mediação fundamental entre as lógicas do sistema produtivo e as do sistema de consumo, entre a do formato e a dos modos de ler, dos usos (2009, p. 300-301). Assim, a constituição genérica envolve uma relação não estática, que se desenvolve entre produção e recepção. Itania Gomes (2011) ressalta que os gêneros, na visão do pesquisador latino-americano, estão vinculados a uma importante formulação, a da competência cultural, pois permitiriam a compreensão da especificidade do cultural no massivo (2011, p. 122).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Telejornalismo, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMG. E-mail: liviafoli@yahoo.com.br .

<sup>3</sup> Os estudos de Jesús Martín-Barbero sobre o processo comunicacional a partir de dispositivos socioculturais foca-se no espaço simbólico no qual a relação entre emissor e receptor é mediada. “Assim, o eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 261)

Martín-Barbero afirma que as regras dos gêneros configuram os formatos e nestes se ancoram o reconhecimento cultural dos grupos. O autor explica qual sua concepção de gênero: “No sentido que estamos trabalhando, um gênero não é algo que ocorra no texto, mas sim pelo texto, pois é menos questão de estrutura e combinatórias do que competências” (2009, p. 303). O autor ressalta que o gênero se configura como uma chave metodológica para a análise de textos massivos, e se compreende como uma estratégia de interação, estabelecendo relações entre a competência comunicativa, emissores e receptores.

(...) a dinâmica cultural da televisão atua pelos seus gêneros. Os gêneros, que articulam narrativamente as serialidades, constituem uma mediação fundamental entre as lógicas do sistema produtivo e as do sistema do consumo, entre a do formato e a dos modos de ler, dos usos. (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 300)

Segundo Gomes, na abordagem do autor, se os gêneros são elementos fundamentais para compreensão da relação entre televisão e cultura, é preciso analisá-los em sua relação com as transformações culturais na história. Isso permitiria uma análise da dinâmica cultural da televisão, dos modos como ela articula efetivamente elementos de distintas temporalidades, olhando para um conjunto de textos pertencentes a um determinado gênero, mas também para a circulação cultural dos gêneros televisivos a fim de compreender como estes surgem, mudam e desaparecem (2011, p. 127).

No entanto, apesar de Martín-Barbero colocar o gênero como uma chave metodológica para análise de textos massivos, sobretudo televisivos, o autor não desenvolve em seu trabalho especificidades a fim de operacionalizar tal estudo. Segundo Isabel Orofino (2006, p. 56), os limites apontados sobre a abordagem teórica do pesquisador radicado na Colômbia, dizem mais a respeito de operacionalizações metodológicas, do que de sua visão política, teórica ou epistemológica. Simone Rocha e Letícia Silveira (2012) sugerem uma análise metodológica afinada com a visão de Martín-Barbero, que avalia a pertinência dos gêneros nos processos de produção e circulação de produtos midiáticos, a partir da proposta teórico-metodológica desenvolvida por Jason Mittell (2004): a da análise cultural de gênero.

Gomes (2011, p. 4) também observa uma proximidade entre as perspectivas de gênero de Martín-Barbero e Jason Mittell. Para a autora, ambos investigam a televisão, adotam o gênero como uma categoria cultural, e o percebem a partir de seu caráter contingente e transitório. Também trabalham com uma abordagem historicizada e nos

oferecem pistas para pensar os vínculos entre comunicação, cultura, política e sociedade. No entanto, a autora vê em Mittell uma proposta *teórico-metodológica* de análise do gênero televisivo, a partir de uma abordagem cultural e discursiva (2011, p. 5). Assim, tanto Rocha e Silveira quanto Gomes, acreditam que a proposta metodológica de análise cultural de gênero de Mittell esteja em sintonia com a perspectiva cultural de gênero de Martín-Barbero.

Na visão de Mittell, o gênero televisivo é um processo de categorização que não é encontrado dentro dos textos da mídia, mas opera atravessando os domínios culturais das indústrias midiáticas, audiências, políticas, crítica e dos contextos históricos. O autor esboça essa posição teórica inspirado em uma perspectiva dos estudos culturais que foca sobre um circuito de prática cultural operativo em múltiplos lugares, ao invés de um domínio singular da crítica textual ou análise institucional.

Segundo Mittell, o objetivo dos estudos de gêneros não deve ser produzir amplas asserções sobre os gêneros como um todo, mas entender como estes funcionam dentro de exemplos específicos e como eles se encaixam em amplos sistemas de poder cultural. Essa abordagem pode aprimorar nosso entendimento de como os media estão imbricados dentro de seus contextos de produção e recepção, e como eles auxiliam em nossa visão de mundo.

Assim, os estudos de Martín-Barbero sobre mapa das mediações, à luz das considerações sobre gênero, e as contribuições de Mittell embasam, em um primeiro movimento analítico, a nossa pesquisa no intuito de analisarmos o subgênero série de reportagens telejornalísticas. No caso desse trabalho, propomos avaliar como a esfera institucional nos permite ver estratégias de comunicabilidade na tentativa de construir as séries de reportagens como um subgênero especial do telejornalismo<sup>4</sup>.

### **Genealogia genérica: por uma análise cultural do gênero**

Jason Mittell afirma que para uma análise cultural de gênero televisivo, primeiro, é necessário propor uma teoria de gênero que dê conta deste como uma prática cultural. O autor argumenta que essa não é uma tarefa fácil para os pesquisadores de televisão, uma vez que as teorias usadas para estudos de gênero na literatura e cinema trazem uma problemática, pois a TV tem práticas da indústria e da audiência próprias, como

---

<sup>4</sup> Nosso foco será, não somente o conteúdo textual das séries, mas também observar, em diferentes esferas (acadêmica, institucional e público) como se constitui este produto midiático, e, desta maneira, investigar se e como este se configura em uma narrativa jornalística diferenciada. Por conta da limitação de espaço de um artigo acadêmico propomos apresentar nesse texto uma primeira etapa de nossa investigação, a esfera do emissor com suas estratégias de comunicabilidade.

serialização, grades de horários, consumo habitual e segmentação. Todos esses são fatores determinantes nas configurações genéricas.

Ao propor uma abordagem cultural do gênero televisivo, Mittell pontua que é preciso trabalhar definições não como algo natural, como se fossem essências abstratas, mas sim como práticas realizadas, construídas culturalmente. Portanto, é preciso investigar como os gêneros são definidos em uma circulação cultural ampliada. O autor propõe que, para entender os significados produzidos pelos gêneros, deve-se olhar para o sentido que as pessoas produzem na interação com eles. Para tanto, é preciso não se focar apenas em aspectos textuais - como fazem a maioria dos trabalhos - , pois segundo o pesquisador, “os gêneros não são encontrados em um texto isolado, eles emergem de relações intertextuais entre múltiplos textos resultando em uma categoria comum” (2004, p. 8). Dessa forma, o parecer do autor é que a análise cultural genérica deve compreender o gênero como resultado de um processo cultural, que envolve, entre outras, ações da indústria e audiência.

Os gêneros, para operar culturalmente, se constituem dentro de esferas de práticas midiáticas, empregadas por críticos, indústria e audiências. Dessa configuração, surgem categorias de que esses se constituem, e para entender como essas categorias tornam-se culturalmente relevantes, o autor afirma que o exame deve compreender os gêneros como práticas discursivas. Ao considerá-los como propriedade e função do discurso, é preciso examinar os modos nos quais várias formas de comunicação funcionam para constituir definições, sentidos e valores genéricos dentro de contextos históricos particulares.

Mittell ressalta que é preciso olhar para fora dos textos com o objetivo de localizar a gama de lugares nos quais os gêneros operam, mudam, proliferam e morrem. Pois os gêneros não são intrínsecos aos textos. Eles transpõem fronteiras entre texto e contexto, com práticas de produção, distribuição, promoção, exibição, crítica e recepção, todas atuando para categorizar os textos dos media em gêneros.

Assim, o primeiro movimento analítico de nossa pesquisa será a construção de uma *genealogia genérica* das séries de reportagens a partir da circulação discursiva de três esferas propostas por Mittell: a institucional, que compreende o discurso dos atores responsáveis pela emissão televisiva; a da audiência, a partir de pistas deixadas pelos comentários do público das séries analisadas em nosso estudo; e a crítica/acadêmica, a partir de artigos tanto de críticos de televisão quanto de pesquisadores que avaliam nosso objeto. No caso desse artigo nos propomos a apresentar os resultados dos discursos produzidos pela esfera institucional.

A fim de observar as práticas discursivas da esfera institucional/produtores do gênero série de reportagens, investigamos as diretrizes jornalísticas para a produção das séries, as expectativas da emissora e os valores destes para o produto cultural. Para tanto, foram analisadas as emissões dos próprios telejornais sobre o gênero, a partir do conteúdo divulgado na página eletrônica de cada telejornal objeto de nossa pesquisa. Acreditamos que essa esfera institucional seja relevante, sobretudo, na prática discursiva de definição do gênero, uma vez que ela nos permite investigar as expectativas, aspectos econômicos e culturais que envolvem o âmbito da produção das séries de reportagens.

Além da análise das páginas oficiais das emissoras na internet, uma análise das temáticas mais abordadas nas séries também nos ajuda a configurar esse gênero, pois nos permite observar quais são as expectativas das emissoras em relação a essas produções e a compreender como determinadas temáticas são melhores abordadas neste formato do que outras.

### **Destaque e temáticas das Séries de Reportagens**

Escolhemos como objetos de nossa análise três telejornais diários da TV aberta brasileira: Jornal da Record (Rede Record), Jornal da Band (Rede Bandeirantes) e Jornal Nacional (Rede Globo). A opção por esses telejornais se deve ao fato de serem noticiários com conteúdo online disponível para acompanharmos a divulgação das produções seriadas de cada programa e por serem programas de índice de audiência expressivos da televisão brasileira. Nosso primeiro passo foi realizar um levantamento da produção das séries nos anos de 2013 e 2014 a fim de investigar a frequência e quais são as temáticas seriadas mais abordadas nos três noticiários objetos de nossa investigação.

O telejornal que mais produziu séries de reportagens nos dois anos de análise foi o *Jornal da Record* com 87 produções. A proposta do noticiário é exibir uma série por semana, com exceções de eventos especiais, como no período das manifestações que eclodiram no país em junho de 2013 e no final do ano, quando o telejornal reprisa os melhores momentos das séries que tiveram maior destaque. O investimento do *JR* nesse subgênero pode ser justificado pela reformulação que o telejornal tem realizado desde 2006 para se destacar diante da liderança do *JN* no índice de audiência (TORRES, 2011; SAMPAIO, FERREIRA, 2011; SAMPAIO, 2010). O *JN*, nos últimos anos, embora continue líder com média de 25 pontos, tem registrado uma perda considerável de público. Entre os anos de 2012 e 2013 foi de 12% a queda. Já o *JR*, no mesmo período, chegou a

crescer no Ibope 2%, e em abril de 2015, chegou a registrar audiência na casa dos 10 pontos<sup>5</sup>. O telejornal conta com jornalistas e técnicos experientes que atuaram na *TV Globo*, e tem investido nas séries de reportagens como um dos diferenciais de seu jornalismo.<sup>6</sup>

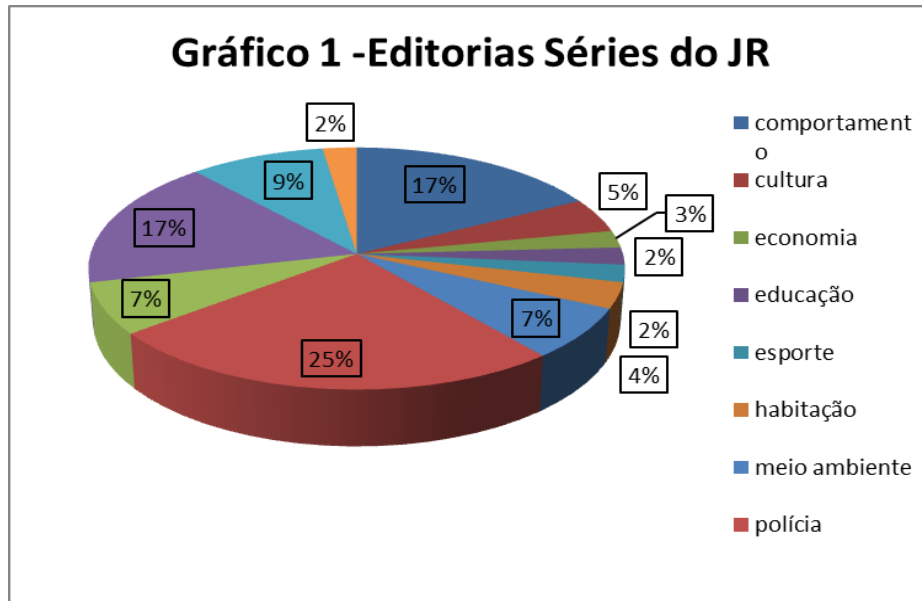
A editoria que mais se destaca nas séries do telejornal é a de polícia, com 25%, seguida de comportamento e saúde, ambas com 17% (ver gráfico 1). Ao abordar temáticas ligadas ao crime e violência nas séries de reportagens, o *JR* aprofunda e aborda essa questão que envolve o cotidiano do brasileiro de uma forma mais detalhada. A análise de Ferreira e Sampaio (2011, p.173) revelou que o *Jornal da Record* constrói discursivamente um clima de caos e medo ao englobar a temática da violência em 43% de suas matérias. Esse enfoque, segundo os autores, concilia com a proposta do fazer jornalístico presente em outros programas da emissora como o caso do *Balanço Geral* e *Cidade Alerta*, que têm o sensacionalismo como uma das suas marcas. Dessa forma, observamos que o subgênero de nossa análise está em consonância com a proposta discursiva do telejornal, pois ele se comporta como um elemento que ajuda o noticiário a constituir sua identidade. Ferreira e Sampaio avaliam ainda que apesar de instalar esse clima de insegurança causado pela violência urbana, o *JR* busca uma proximidade com seu público e um tom mais leve ao tratar de questões que envolvam saúde, aconselhando de forma pedagógica o seu público. É essa característica de aconselhamento que vemos presentes nas séries de comportamento e saúde do noticiário, já pelos títulos: *Diabetes sem neura* (06/2014), *O poder das vitaminas* (11/2013), *Coração saudável* (10/2013), *Cuidado com o seu carro* (10/2014), *Internet sem dor de cabeça* (05/2014), entre outras.

O *Jornal da Band* foi o segundo que mais investiu em produções seriadas, foram 34 séries entre os anos 2013 e 2014. A editoria mais presente foi saúde com 26%, seguido de polícia (17%) e transporte (12%) (ver gráfico 2). Esses dados revelam que as séries são uma estratégia de informação com vocação para prestação de serviços no *JB*. Ao trazer reportagens que abordaram a depressão (*Depressão: o mal secreto*, 09/2014), AIDS (*AIDS: o perigo aumenta*, 11/2014), e câncer (*Direito de viver*, 11/2014) o noticiário alerta seu público e traz informações com cunho pedagógico a fim de prevenir doenças e combater preconceitos. Interessante que saúde é uma temática que se destaca nos três telejornais, e nos noticiários analisados percebemos que essa temática é construída com foco nos

<sup>5</sup> Disponível em <http://otvfoco.com.br/audiencia/com-boa-audiencia-jornal-da-record-ganhara-novidades/>, acessado em 18 de abril de 2015.

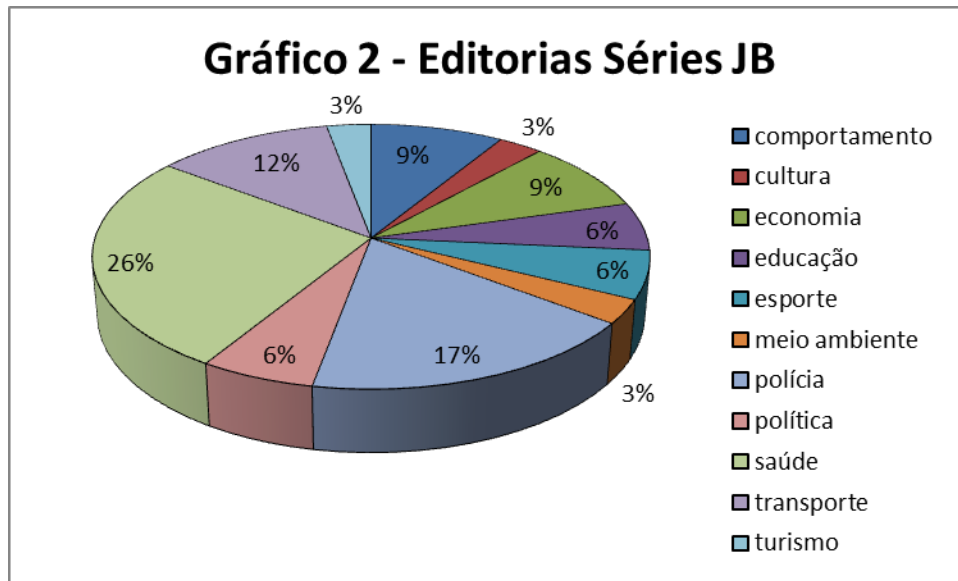
<sup>6</sup> Disponível em <http://parabolica.jovempanfm.bol.uol.com.br/parabolica/bastidores/2015/04/18/bem-na-audiencia-jornal-da-record-prepara-novidades-e-series>. Acessado em 18 de abril de 2015.

especialistas e nas histórias de vida, em muitos casos, de superação, marcadas pela dramatização focada nos personagens na tentativa de cativar o público.



O *Jornal Nacional* foi o noticiário que menos investiu nas produções seriadas, foram 18 séries nos dois anos, menos de uma por mês. A justificativa pode ser a de que o *JN* é um jornal já consolidado, líder de audiência, que consagrou um padrão que se tornou referência no telejornalismo brasileiro (COUTINHO, 2012; GOMES, 2010; MATTOS, 2010). De modo que as séries de reportagens se constituem em sua maioria como projetos especiais do jornalismo da emissora, como é o caso das coberturas de eleições, que em 1996 contou com a série *Caminhos do Brasil*, da jornalista Miriam Leitão; em 2002, o *JN* apresentou o conjunto de oito séries denominadas *Problemas do Brasil*, em que diferentes repórteres trabalharam diversos problemas do país; *Desejos do Brasil* foi a produção para as eleições de 2006, na qual o jornalista Pedro Bial, durante dois meses, apresentou matérias relacionadas ao anseio dos brasileiros diante das eleições; em 2010, o projeto foi o *JN no Ar*, em que o repórter Ernesto Paglia, a bordo de um avião, percorreu cidades dos 26 estados do país, em cinco semanas antes das eleições. Em 2014, a série *Problemas Brasileiros*, foi exibida antes das eleições, a fim de identificar quais os principais problemas que a população do país enfrenta. Em 2015, o telejornal exibiu a série “50 anos de jornalismo”, em comemoração ao meio século de jornalismo da emissora Globo, com depoimentos de 16 repórteres de destaque do noticiário. Interessante que alguns desses projetos de série depois se configuraram em produto comercial como no caso de *Desejos do Brasil* que foi lançado em forma de DVD, o livro de *JN no Ar*, espécie de um diário de

bordo de Paglia e, em 2015, a série comemorativa de 50 anos de jornalismo também foi vendida em formato de DVD.

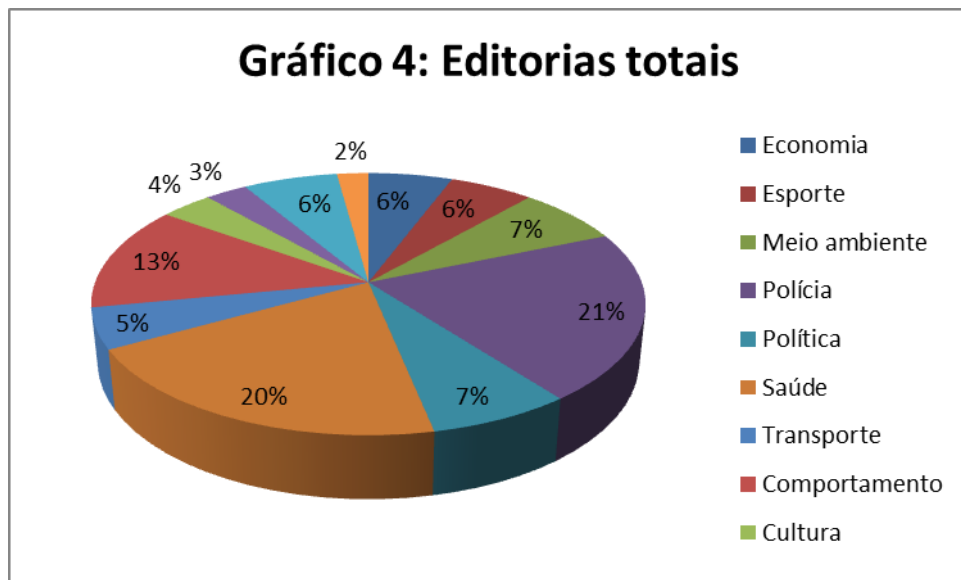
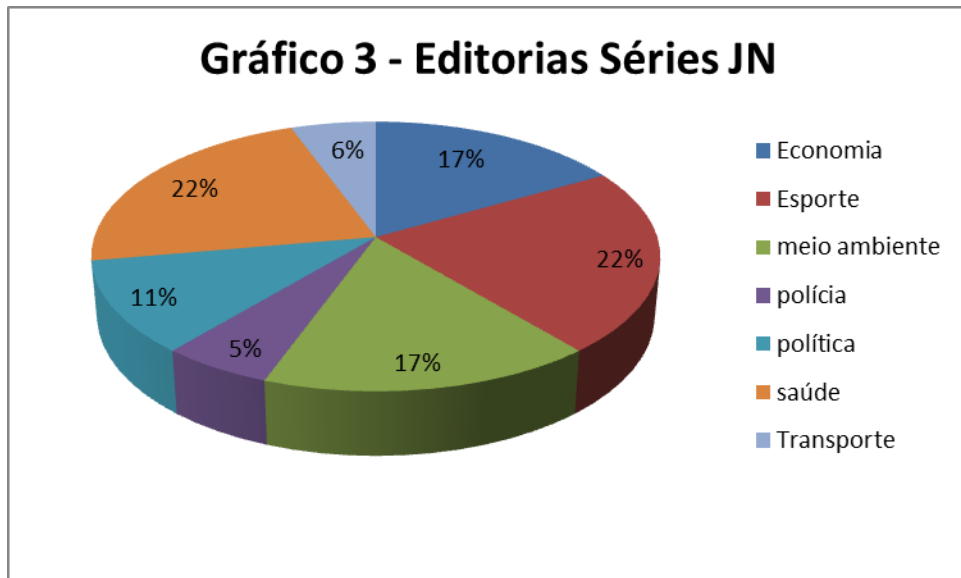


Nas séries de 2013 e 2014, as editorias que mais tiveram destaque no *JN* foram saúde e esporte com 22% cada (Ver gráfico 3). No caso de saúde, o telejornal segue a mesma linha dos outros avaliados, pois são séries que visam trazer uma prestação de serviço à população como na produção *Câncer* (08/2013) e *Transplante de órgãos no Brasil* (12/2014). No caso de esporte, a realização da Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, ambas no Brasil, foram eventos que motivaram a produção das séries. A emissora como transmissora oficial dos eventos tinha interesse em converter os telespectadores em torcedores da seleção brasileira de futebol. Por exemplo, a narrativa da série *Perfis* (05/2014) se baseou nas histórias de vida dos atletas brasileiros se focando nas emoções e superação que cada personagem enfrentou antes de ser convocado para a Copa.

O levantamento dos três telejornais revelou que esse é um subgênero que cada vez mais tem ganhado destaque na TV brasileira. No total de dois anos, os noticiários produziram 139 produções seriadas. E as editorias mais presentes foram polícia (21%) e saúde (20%) (ver gráfico 4). Conforme revelado na série *Problemas do Brasil*, os problemas que mais afligem os brasileiros são saúde e segurança, o que pode aparecer como uma justificativa para o destaque dessas editorias nas produções seriadas. Mas a pesquisa do *Data Folha*, que foi base para a construção da série, revela que emprego, educação, transporte e inflação são os outros assuntos que mais preocupam a população, e essas temáticas foram as que menos foram abordadas nas séries de reportagens. Assim,



acreditamos que o enfoque das séries para problemas relacionados à segurança e saúde se pauta não somente por seu interesse público, mas se deve também a uma configuração do gênero. Pois essas possibilitam com maior facilidade a construção de narrativas dramáticas, marcadas por emoções, com histórias de personagens que enfrentam problemas como violência, droga, abusos ou doenças como câncer, depressão, AIDS, entre outras, e superam esses desafios.



O levantamento das produções seriadas dos dois últimos anos dos telejornais brasileiros nos possibilitou avaliar a presença do subgênero nos noticiários, corroborando para nossa impressão inicial de que esta tem sido sim uma tendência do telejornalismo atual e ao observar quais as temáticas ganham destaque nessas produções podemos aferir algumas das características dessas que ganham evidência nos sites oficiais das emissoras televisivas. Depois desse levantamento, nos focamos no espaço dedicado a essas produções

nos sites dos noticiários, com intuito de observar o destaque que esses dão às séries em seu material institucional divulgado na internet e à descrição que se constrói sobre essas reportagens nas páginas oficiais.

### O “especial” do telejornalismo

No site oficial do *Jornal Nacional*<sup>7</sup>, na página principal, há destaque geralmente para as principais matérias da última edição do noticiário, e um espaço do lado direito da tela permite o acesso aos vídeos das últimas séries de reportagens produzidas pelo JN. A palavra definidora e que ganha evidência no caso das séries é “Especial”: Especial: Professores; Especial: Transplantes; Especial: água (ver figura 1). Essa forma de destacar as produções seriadas as diferencia das demais matérias produzidas pelo telejornal, revelando que essas são um produto especial, ou seja, peculiar, no qual determinada temática é articulada de forma diferenciada no jornal.

**Figura 1: Página principal do JN em 20 de fevereiro de 2013**



As séries de reportagens também ganham destaque no menu informativo da página principal do *JN*, no link “história”. Nesse link ganham evidência séries como *Caminhos do*

<sup>7</sup> Disponível em <http://g1.globo.com/jornal-nacional>. Acessado em 20 de fevereiro de 2015.

*Brasil*, de 1996, sobre economia; *Intolerância*, série dos anos 2000 que retratou a guerra civil em Angola; *Fome no Brasil*, série de 2001 que visava retratar o problema da fome no país; *Problemas do Brasil*, oito séries jornalísticas exibidas em 2002 que buscaram abordar diferentes problemas que afetavam grande parte da população brasileira; entre outras séries. Os relatos dessas séries no site *Memória Globo*, que inclui vídeos com trechos das séries, texto com descrições das matérias e depoimentos de profissionais envolvidos na produção, revelam muitos aspectos definidores desse formato no *JN*. O próprio fato de essas terem ganhado um link específico no *Memória Globo* revela que são produções especiais para o jornal.

**Figura 2: Pagina do JR, link referente às séries de reportagens, em 20 de fevereiro de 2015**



A palavra especial também é uma enunciação que define as produções seriadas do *Jornal da Record*. Na página principal do noticiário<sup>8</sup>, no link “O programa”, é feita a seguinte declaração sobre essas matérias: “Além das principais notícias do dia, toda semana, o *Jornal da Record* exibe uma série de reportagens *especiais* sobre os mais variados assuntos de interesse da população brasileira e dos brasileiros que acompanham,

<sup>8</sup> Disponível em <http://noticias.r7.com/jornal-da-record/>, acessado em 20 de fevereiro de 2015.

em 150 países, o telejornal através da Record Internacional” (grifo nosso)<sup>9</sup>. Essa declaração deixa claro que as produções seriadas no *JR* são consideradas matérias diferenciadas das factuais.

O fato de as séries serem uma produção semanal do noticiário indica que essas são um gênero caracterizador, quase uma marca desse telejornal, e nessa declaração, o *JR* afirma ao seu público que proporciona diariamente a ele algo que seja diferenciado. A relevância das séries para o telejornal pode ser conferida na página oficial do *JR* na internet, na qual há uma aba específica intitulada “Séries”<sup>10</sup>, onde o público tem acesso às produções seriadas do *JR*. Esse fato evidencia a relevância das séries para o noticiário, pois, neste link todas as séries emitidas no telejornal aparecem com seu respectivo “selo”<sup>11</sup> no qual estão disponíveis os vídeos das reportagens. O fato de na página principal do telejornal ter uma aba separada para as séries em relação às outras matérias é outra evidência de que este é um formato diferenciado do noticiário (os links em destaque na página principal do *JR* são: o programa, apresentadores, matérias, séries, interatividades, vídeos, fotos e *JR* denúncia). Considerada uma produção que pode ser assistida para além da tela no momento de sua emissão, ao telespectador é possível acompanhar, rever capítulos ou a série como um todo pela internet, como uma história completa. (ver figura 2).

As descrições das séries do *Jornal da Band* também adjetivam as produções como especiais. Por exemplo, o primeiro capítulo da série *Brasil: Céu e Inferno* (exibida do dia 08 a 11 de setembro de 2014) traz o seguinte anúncio: “Na nova série de reportagens *especiais* do *Jornal da Band*, você vai conhecer os dois extremos na lista do IDH da ONU. A viagem desta terça-feira (9) começa por uma cidade onde as pessoas morrem por falta de saneamento e termina em outra onde a água limpa cura e gera riqueza” (grifo nosso).<sup>12</sup> As séries no *JB* também ganham uma aba específica na página principal do noticiário na internet, na qual os telespectadores podem assistir as matérias desse subgênero produzidas pelo telejornal (ver figura 03).

Assim, podemos atribuir dois aspectos que nos permitem definir as séries de reportagens como um subgênero telejornalístico, ao atentarmos para o método proposto por

<sup>9</sup> Disponível em <http://noticias.r7.com/jornal-da-record/conheca-a-equipe-que-faz-o-jornal-da-record-03032015>. Acessado em 20 de fevereiro de 2015.

<sup>10</sup> Disponível em <http://noticias.r7.com/jornal-da-record/destaque-home/séries/>. Acessado em 05 de janeiro de 2014.

<sup>11</sup> Selo em telejornalismo é a composição de elementos gráficos que fica ao fundo ou ao lado do apresentador/âncora, caracterizando o conteúdo da matéria. O objetivo é reforçar ou complementar o assunto que está sendo lido pelo apresentador (KOSMINSKY, 2003, p.3)

<sup>12</sup> Disponível em <http://noticias.band.uol.com.br/jornaldaband/serie.asp?idS=912143&id=15192459&t=série-pessoas-morrem-por-falta-de-saneamento>. Acessado em 23 de fevereiro de 2015.

Mittell nesta etapa de nossa pesquisa. Primeiro: esse é um gênero especial dos noticiários, por isso essa alcunha por parte dos emissores, e, em consequência, essas produções recebem um espaço específico nos sites dos telejornais analisados na qual o telespectador/internauta pode acessar todas as reportagens, o que as configura como uma produção diferente das outras matérias elaboradas pelos noticiários. Essa definição de especial para as séries de reportagens feita pelos três telejornais objetos de nosso estudo, nos permite entender que essas são produções peculiares dos noticiários avaliados. A definição de especial no Dicionário Aurélio (2004, p. 292) é: “1. Relativo à espécie; 2. Particular; 3. Privativo; 4. Excelente, do melhor, destinado a um fim ou uso particular; 5. Reprimenda; 6. Em especial: particularmente, principalmente.” Se considerarmos essa significação para as produções seriadas, podemos inferir que essa distinção no telejornalismo diário é relativa a essa espécie (série de reportagens), que tem suas peculiaridades e que visa trazer uma excelência, um material diferenciado a fim de atrair o público. Que aspectos caracterizam essas produções específicas do telejornalismo?

**Figura 3: Página referente às séries de reportagens do Jornal da Band, em 15 de maio de 2015**



Segundo Carvalho et al. (2010), reportagens especiais na TV são produzidas em, sua maioria, por programas de grande reportagens, geralmente, com exibição semanais. E o que caracteriza uma reportagem como especial? Na visão dos autores: “é o tratamento

muito mais primoroso, tanto de conteúdo quanto plástico. Ela nos permite aprofundar assuntos de interesse público, que podem estar retratados em uma única reportagem ou em uma série” (2010, p. 21).

As séries de reportagens, segundo Tatiana Costa, se configuram em reportagens especiais, e têm características próximas da grande reportagem, pois, para ela, são produções de um jornalismo interpretativo. A autora, ao analisar 24 séries de dois telejornais brasileiros, *Jornal Nacional* e *Jornal da Cultura*, classifica as produções em relação à sua proximidade com aspectos cinematográficos. Ela denomina de *espelhamento* as séries que se colocam entre o formato clássico do cinema não ficcional e visam ser um espelho da realidade, com a isenção do repórter e a busca pela objetividade; *aberturas* são as séries que se manifestam próximas de modos de representação do documentário, na qual há uma liberdade de procedimentos narrativos, em que geralmente, o repórter atua como personagem; e *detenções* são séries que marcam uma espécie de transição entre as duas outras classificações (2005, p. 134). No entanto, a pesquisadora reconhece que nenhuma das séries analisadas, mesmo as que marcam proximidade com aspectos do documentário, se afastam de procedimentos hegemônicos do telejornalismo. É como se fosse um gênero intermediário entre reportagem e grande reportagem (com marcas do documentário), com aspectos formais próprios no telejornalismo (2005, p. 180).

Assim, observamos que o primeiro aspecto definidor de nosso subgênero apresentado pelos emissores é de que essas são produções *especiais*, com marcas distintas das matérias tradicionais apresentadas em um telejornal. Essa singularidade se manifesta não só por sua adjetivação de especial, mas quando essas ganham um espaço específico nos sites dos telejornais revelando que essa é uma construção diferenciada, na qual o público pode visualizar e assistir os capítulos separados ou em sequência por meio do site. Assim como Mittell (2004), acreditamos que essas são pistas de que um gênero se constitui também pela definição e configuração proposta pelos emissores de um programa. No caso, a proposta conferida ao público é de que nas séries ele vai encontrar um material especial, produzido de maneira assinalada para ele. Essa caracterização da série como especial não só é um aspecto definidor, mas também avaliativo, pois o produtor agrega um valor de que esse é um material jornalístico diferenciado. Ao continuar nossa análise buscaremos compreender quais aspectos formais e discursivos caracterizam as produções especiais seriadas produzidas por esses telejornais.

## Referências bibliográficas

CARVALHO, Alexandre. Reportagem especial: o que é. In: **Reportagem na TV**: como fazer, como produzir, como editar. CARVALHO ... [et al]. São Paulo: Contexto, 2010, p. 21-29.

COSTA, Tatiana. **O espelho e o bisturi**: o jornalismo audiovisual nas reportagens especiais televisivas. Portugal: BOCC, 2005. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/costa-tatiana-espelho-bisturi.pdf>, acessado em 20 de janeiro de 2015.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro**: a estrutura narrativa das notícias em TV. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

GOMES, Itania. Gênero televisivo como categoria cultural: um lugar no centro do mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero. In: **FAMECOS**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 111-130, janeiro/abril 2011.

\_\_\_\_\_. O Jornal Nacional e as estratégias de sobrevivência econômica e política da Globo no contexto da Ditadura Militar. In: **Revista FAMECOS (Impresso)**, v. 17, p. 5-14, 2010.

KOSMINSKY, Doris Clara. **A imagem da notícia** – Panorama gráfico do telejornal brasileiro: análise dos selos do Jornal Nacional. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes de Design. Rio de Janeiro, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009, 5 edição, 1987.

MATTOS, Sérgio. A evolução histórica da televisão brasileira. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Org). **60 anos de telejornalismo no Brasil**: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010, p. 23-55.

MITTELLJ. **Genre and Television**. From Cop Shows to Cartoons in American Culture, London/New York: Routledge, 2004.

OROFINO, M.I. **Mediações na produção de TV**: um estudo sobre o Auto da Compadecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

ROCHA, Simone Maria. ; SILVEIRA, L.L. . Gênero televisivo como mediação: possibilidades metodológicas para análise cultural da televisão. **E-Compós** (Brasília), v. 15, p. 1-18, 2012.

SAMPAIO, Adriano O. **Um novo cenário na TV aberta brasileira**. Como a Record vem conseguindo se (re)configurar em relação à Globo?. In: VI ENECULT, 2010, Salvador.

\_\_\_\_ ; FERREIRA, Giovandro M. . Entre o telejornal e a recepção: a construção do posicionamento discursivo do Jornal da Record. **Contracampo** (UFF), v. 18, p. (2011), 2011.

TORRES, Hideíde. **O telejornalismo na construção da identidade religiosa**: representações metodistas e batistas. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)— Programa de Pós- Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011.